

President Joseph R. Biden Jr.  
The White House  
1600 Pennsylvania Avenue NW  
Washington, D.C. 20500

**Subject: Request for Declassification of Documents Related to the Brazilian Dictatorship**

Dear President Biden,

We, the undersigned organizations and members of Brazilian civil society, commend your administration's commitment to transparency and the defense of democracy, values that are paramount to fostering open societies and promoting human rights around the world. In light of the upcoming bicentennial anniversary of Brazil's recognition as an independent nation, we believe that the time is ripe for an honest reflection on our shared history and for fostering deeper understanding between our nations. To this end, we kindly request your support in declassifying all documents held by the United States government pertaining to the Brazilian dictatorship.

The history of Brazil, like that of any nation, encompasses both moments of pride and darker chapters that we must confront in order to heal and progress. One such chapter is the period of military dictatorship that plagued our country from 1964 to 1985. This era, characterized by repression, human rights abuses, and the curtailment of civil liberties, left scars that continue to impact our society today.

Transparency is not only a foundational principle of democracy but also a crucial step towards reconciliation and justice. By declassifying documents pertaining to the Brazilian dictatorship, you would demonstrate your unwavering commitment to truth, accountability, and the rule of law. Moreover, it would send a powerful signal to the people of Brazil that the United States stands with them in their quest for justice and the defense of democracy. Declassification would also provide invaluable insights into the human rights violations committed during the Brazilian dictatorship and shed light on the extent of U.S. involvement or knowledge of those events. This act of transparency would also strengthen the foundations of our bilateral relationship, fostering trust and collaboration on important issues such as human rights, democracy, and regional stability.

We draw your attention to the exemplary actions of President Bill Clinton, who, as a gesture of goodwill toward Chile, declassified tens of thousands of U.S. documents related to the fall of the government of Salvador Allende in 1973 and the eighteen years of the Pinochet dictatorship. This act of transparency and commitment to truth demonstrated President Clinton's dedication to

justice and reconciliation. We believe that your administration has a similar opportunity to follow this commendable example and contribute to healing the wounds of the Brazilian people.

In 2014, 660 documents were declassified by the U.S. government during the works of the National Truth Commission of Brazil, which investigated the serious human rights violations perpetrated by the military dictatorship. This remarkable act of transparency shed light on past events and allowed the Brazilian people to have a clearer understanding of their nation's history. In light of this achievement, we kindly request that you continue to champion openness by encouraging the declassification of further documents that remain classified, enabling the U.S. public to gain a deeper insight into our own nation's history. By releasing these documents, we can foster trust, promote accountability, and strengthen the foundations of democracy.

Furthermore, as we commemorate the bicentennial of Brazil's recognition, the declassification of documents would serve as a symbol of solidarity, reminding us of the importance of mutual understanding and learning from our shared history. It would provide an opportunity for scholars, researchers, and the wider public to delve into this crucial period, promoting dialogue, fostering critical thinking, and ultimately contributing to the consolidation of democracy in Brazil and beyond.

We understand that the process of declassification involves complex and delicate considerations. However, we believe that the principles of transparency and the pursuit of justice outweigh these concerns, particularly when it comes to historical events that continue to impact our societies. We trust in your wisdom and leadership to navigate these complexities and make a decision that reflects the shared values of our nations.

Thank you for your attention to this matter. We look forward to your favorable response and to continued collaboration between our nations.

Yours sincerely,

Ação da Cidadania

Associação Nacional de História (ANPUH)

Artigo 19

Centro Dom Helder Camara de Estudos e Ação Social

Center for Economic and Policy Research

Coalizão Brasil por Memória, Verdade, Justiça, Reparação e Democracia

Coletivo de Filhos e Netos por Memória, Verdade e Justiça

Coletivo RJ Memória, Verdade, Justiça e Reparação

Comissão Arns

Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos  
Grupo Tortura Nunca Mais da Bahia  
Instituto Vladimir Herzog  
Movimento de Justiça e Direitos Humanos  
Núcleo Memória de SP  
Opening the Archives Project, Brown University  
Washington Brazil Office  
Benito Bisso Schmidt, Presidente da ANPUH 2011-2013  
Durval Muniz de Albuquerque Júnior, Presidente da ANPUH 2009-2011  
Jair Krishke, Presidente do MJDH  
Joana Maria Pedro, Presidenta da ANPUH 2017-2019  
Luiz Carlos Soares, Presidente da ANPUH 2003-2005  
Lana Lage da Gama Lima, Presidenta da ANPUH 1997-1999  
Maria Helena Rolim Capelato, Presidenta da ANPUH 2015-2017  
Valdei Lopes de Araújo, Presidente da ANPUH 2021-2023

Presidente Joseph R. Biden Jr.  
Casa Branca  
1600 Pennsylvania Avenue NW  
Washington, D.C. 20500

**Assunto: Pedido de Desclassificação de Documentos Relacionados à Ditadura Brasileira**

Prezado Presidente Biden,

Nós, os abaixo-assinados membros e organizações da sociedade civil brasileira, elogiamos o compromisso de sua administração com a transparência e a defesa da democracia, valores fundamentais para fomentar sociedades abertas e promover direitos humanos ao redor do mundo. Em vista do próximo aniversário bicentenário do reconhecimento do Brasil como nação independente, acreditamos que este seja um momento oportuno para uma reflexão honesta sobre nossa história compartilhada e para fomentar uma compreensão mais profunda entre nossas nações. Com esse objetivo, solicitamos gentilmente seu apoio na desclassificação de todos os documentos mantidos pelo governo dos Estados Unidos relacionados à ditadura brasileira.

A história do Brasil, assim como a de qualquer nação, engloba momentos de orgulho e capítulos mais sombrios que precisamos enfrentar para curar e progredir. Um desses capítulos é o período da ditadura militar, que assolou nosso país de 1964 a 1985. Essa era, caracterizada por repressão, abusos aos direitos humanos e restrição das liberdades civis, deixou cicatrizes que continuam impactando nossa sociedade nos dias de hoje. O ano de 2024 marca o sexagésimo aniversário do golpe militar no Brasil e precisamos lembrar as vítimas desse período obscuro da nossa história. Ao honrar a memória daqueles que foram perseguidos, torturados e perderam suas vidas durante a ditadura, reafirmamos o compromisso com a defesa dos direitos humanos, da liberdade e da democracia.

A transparência não é apenas um princípio fundamental da democracia, mas também um passo crucial em direção à reconciliação e à justiça. Ao desclassificar documentos relacionados à ditadura brasileira, o senhor demonstraria seu compromisso inabalável com a verdade, a responsabilidade e o Estado de Direito. Além disso, isso enviaria um sinal poderoso ao povo brasileiro de que os Estados Unidos estão do lado deles em sua busca por justiça e defesa da democracia. A desclassificação também forneceria informações valiosas sobre as violações de direitos humanos cometidas durante a ditadura brasileira e esclareceria o grau de envolvimento ou conhecimento dos Estados Unidos sobre esses eventos. Esse ato de transparência fortaleceria também as bases de nossa relação bilateral, fomentando confiança e colaboração em questões importantes como direitos humanos, democracia e estabilidade regional.

Gostaríamos de chamar sua atenção para as ações exemplares do Presidente Bill Clinton, que, como um gesto de boa vontade para com o Chile, desclassificou dezenas de milhares de documentos dos Estados Unidos relacionados à queda do governo de Salvador Allende em 1973 e aos dezoito anos da ditadura de Pinochet. Esse ato de transparência e compromisso com a verdade demonstrou a dedicação do Presidente Clinton à justiça e à reconciliação. Acreditamos que sua administração tem uma oportunidade similar de seguir esse exemplo louvável e contribuir para a cicatrização das feridas do povo brasileiro.

Em 2014, 660 documentos foram desclassificados pelo governo dos Estados Unidos durante os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade do Brasil, que investigou as graves violações aos direitos humanos perpetradas pela ditadura militar. Este notável ato de transparência trouxe à tona eventos passados e permitiu que o povo brasileiro tivesse uma compreensão mais clara da história de sua nação. Diante dessa conquista, pedimos que o senhor continue a defender a abertura, incentivando a desclassificação de outros documentos que permanecem classificados, permitindo que o público dos EUA obtenha uma visão mais profunda da história de nossa própria nação. Ao liberar esses documentos, podemos promover a confiança, a responsabilidade e fortalecer os alicerces da democracia.

Além disso, ao comemorarmos o bicentenário do reconhecimento do Brasil, a desclassificação de documentos serviria como um símbolo de solidariedade, lembrando-nos da importância da compreensão mútua e do aprendizado de nossa história compartilhada. Seria uma oportunidade para estudiosos, pesquisadores e o público em geral mergulhar neste período crucial, promovendo o diálogo, fomentando o pensamento crítico e, finalmente, contribuindo para a consolidação da democracia no Brasil e além.

Entendemos que o processo de desclassificação envolve considerações complexas e delicadas. No entanto, acreditamos que os princípios da transparência e da busca da justiça superam essas preocupações, principalmente quando se trata de eventos históricos que continuam impactando nossas sociedades. Confiamos em sua sabedoria e liderança para navegar por essas complexidades e tomar uma decisão que reflita os valores compartilhados de nossas nações.

Obrigado por sua atenção a este assunto. Esperamos sua resposta favorável e a colaboração contínua entre nossas nações.

Atenciosamente,

Ação da Cidadania

Associação Nacional de História (ANPUH)

Artigo 19

Centro Dom Helder Camara de Estudos e Ação Social

Center for Economic and Policy Research

Coalizão Brasil por Memória, Verdade, Justiça, Reparação e Democracia

Coletivo de Filhos e Netos por Memória, Verdade e Justiça

Coletivo RJ Memória, Verdade, Justiça e Reparação

Comissão Arns

Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos

Grupo Tortura Nunca Mais da Bahia

Instituto Vladimir Herzog

Movimento de Justiça e Direitos Humanos

Núcleo Memória de SP

Opening the Archives Project, Brown University

Washington Brazil Office

Benito Bisso Schmidt, Presidente da ANPUH 2011-2013

Durval Muniz de Albuquerque Júnior, Presidente da ANPUH 2009-2011

Jair Krishke, Presidente do MJDH

Joana Maria Pedro, Presidenta da ANPUH 2017-2019

Luiz Carlos Soares, Presidente da ANPUH 2003-2005

Lana Lage da Gama Lima, Presidenta da ANPUH 1997-1999

Maria Helena Rolim Capelato, Presidenta da ANPUH 2015-2017

Valdei Lopes de Araújo, Presidente da ANPUH 2021-2023